



DIFERENTES PROTOCOLOS DE INDUÇÃO DO ESTRO, DURANTE AS ESTAÇÕES CHUVOSA E SECA, EM OVELHAS SANTA INÊS

NATHALIA HACK MOREIRA¹; OSCAR OLIVEIRA BRASIL²; PRISCILLA CRISTINE PASSONI SILVA³; RENATO DOS SANTOS⁴; RODRIGO DORNELES TORTORELLA⁵; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS⁶

¹Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, e-mail: nathaliahack@gmail.com

²Médico Veterinário, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, e-mail: obrasilvet@gmail.com

³Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, e-mail: pripassoni@gmail.com

⁴Médico Veterinário, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, e-mail: santosc.renato@hotmail.com

⁵Médico Veterinário, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, e-mail: rodrigodtortorella@gmail.com

⁶Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

Resumo: Objetivou-se avaliar a utilização de FSH:LH em comparação ao eCG, em protocolos de sincronização do estro em ovelhas Santa Inês, nas épocas chuvosa e seca. Vinte ovelhas tiveram o estro sincronizado, em fevereiro e agosto, através da inserção de implantes intravaginais impregnados com 60 mg de MAP (Progespon®, INTERVET SCHERING-PLOUGH do Brasil S.A.), o qual permaneceu por 12 dias. No momento da retirada do pessário vaginal, as ovelhas foram divididas em dois grupos (n=10) para receber 300 UI de eCG (Novormon®, INTERVET SCHERING-PLOUGH do Brasil S.A.) ou 20 UI de FSH:LH (Pluset®, HERTAPE CALIER Saúde Animal S.A.). O estro e os parâmetros foliculares foram avaliados em intervalos de 4 horas, com auxílio de um rufião e de um ultrassom, respectivamente. Houve influência da época e do tratamento sobre a manifestação do estro e o momento da ovulação, sendo a média do estro significativamente menor no grupo eCG na época chuvosa ($37,6 \pm 7,6$) do que na época seca ($48,3 \pm 8,4$), bem como do que o grupo FSH:LH na época chuvosa ($47,8 \pm 13,5$) e na época seca ($56,5 \pm 07,4$). O tempo para a ovulação no grupo eCG não diferiu entre as épocas ($69,5 \pm 8,5$, águas; $78,7 \pm 8,9$, seca; $P > 0,05$), porém, o grupo eCG no período das águas foi significativamente inferior ao FSH:LH nas duas épocas ($80,8 \pm 15,6$, águas; $87,8 \pm 11,0$, seca). O número de ovulações, diferiu entre as épocas, somente no grupo FSH:LH ($1,80 \pm 0,63$, águas; $1,00 \pm 0,00$, seca; $P < 0,05$). Não houve diferença no volume da massa luteal entre as épocas no mesmo tratamento, contudo, o grupo FSH:LH na seca ($519,67 \pm 143,90$) foi inferior ao grupo eCG na mesma época ($952,66 \pm 430,97$). Apesar dessa diferença observada, os níveis séricos de progesterona foram semelhantes entre os grupos ($P > 0,05$). Os dois hormônios apresentaram respostas semelhantes, sugerindo que o eCG pode ser substituído, nas duas épocas, pelo FSH:LH em protocolos de sincronização do estro. Contudo, como existe a diferença no tempo da ovulação entre os protocolos, é necessário um ajuste do momento da inseminação nos programas de inseminação artificial em tempo fixo, principalmente se utilizado sêmen congelado.

Palavras-chave: Sincronização do estro; eCG; Ovinos.